

Educação e Desigualdade de Oportunidades: Uma investigação sobre as intervenções públicas a partir de estimativas históricas do PROFLUXO

Fluxo Escolar no Brasil, uma análise recente a partir do modelo Profluxo

**Flávia Chein
PPGEA-UFJF**

***Bianca de Figueiredo Mendes
Faculdade de Economia-UFJF***

***Mariana Rezende e Silva
Faculdade de Economia-UFJF***

***Giuliana Giacomini
Faculdade de Economia-UFJF***

O produto principal do presente projeto refere-se a estimativas históricas de fluxo escolar no Brasil, a partir da metodologia do Profluxo, utilizando informações da PNAD. É importante ressaltar que grande parte da estratégia inicialmente prevista no projeto teve que ser reformulada tendo em vista as limitações encontradas no modelo Profluxo, especialmente a dificuldade de se programar simulações com os parâmetros a, b, e c do modelo original.

De outro lado, há, na literatura empírica sobre fluxo escolar no Brasil, uma série de divergências quanto às estimativas de taxas de evasão e reprovação, que variam conforme o método adotado e, mesmo, dentro da abordagem do Profluxo. Como os cálculos, muitas vezes, não são totalmente reportados nos artigos, a reprodução de resultados anteriores da literatura fica comprometida.

Logo, em virtude de tais limitações, o escopo do que estava inicialmente previsto no projeto foi revisto, tornando-se apenas uma análise descritiva da evolução do fluxo.

Este projeto apresenta, portanto, uma análise recente do rendimento escolar no Brasil a partir das estimativas das curvas de fluxo escolar, construídas segundo os fundamentos do modelo PROFLUXO. Além disso, apresenta uma análise dos determinantes da frequência escolar, aprovação e nível de capital humano, para os anos de 2004, 2008 e 2012.

Os resultados apontam para o acesso quase universal ao ensino fundamental, com a curva de aprovação no primeiro ano atingindo o topo, especialmente para população entre 10 e 18 anos, mas as taxas de aprovação são decrescentes à medida que se aumenta o nível de escolaridade, ou seja, fica abaixo do 80% para a segunda etapa do ensino fundamental, reforçando a necessidade de se investir em políticas voltadas para o ensino médio.

De outro lado, a análise de determinantes de frequência, aprovação e anos de estudo aponta para a importância do *background* familiar bem como do nível socioeconômico, o que abre espaço para investigações futuras sobre a relação de simultaneidade entre baixo investimento em capital humano e desigualdade, o que pode gerar armadilhas de pobreza, de difícil reversão.

Por fim, é importante destacar que os resultados até aqui levantados sobre fluxo escolar e seus determinantes ainda são preliminares, especialmente em virtude das dificuldades de se chegar a indicadores consistentes de fluxo.